

A Conversa que vê...

Que ouve, que está junto. E porque está junto, pode mais...

Eu sempre observei a qualidade das conversas.

Tem conversas que falam de coisas, tem conversas que falam de acontecimentos, e tem conversas que dão conta de mostrar o que o coração não quer mais calar...

Estas costumam abrir novos espaços, por onde passa mais ar, por onde entra mais luz, por onde às vezes uma alma toca a outra. Ainda que por um instante pareça que algo se rachou.

Na verdade, só rachou uma realidade onde aquele coração não cabia mais, e queria ser visto, ouvido, legitimado, considerado.

É preciso coragem: coração-que-age para instalar esta qualidade nas conversas. Isto acontece quando fica insustentável calar o que verdadeiramente importa...

O quanto você tem “encolhido pra caber” diante da vida?

Na minha experiência, o direito que eu tiro de mim é o direito que eu tiro do outro. Violência pra dentro, vira violência pra fora. Mas também, o espaço que eu me atrevo a abrir em mim é o espaço que eu aprendo a conceder ao outro.

Toda conversa é uma oportunidade de re-conhecimento.

Feliz aquele que é visto, ouvido e legitimado ao mostrar-se. Feliz também aquele que ouve com interesse genuíno.

Ambos crescem na conversa.

Conversas de qualidade aproximam mundos, esclarecem diferenças, incluem mais verdades, permitem que o conflito mostre necessidades importantes para a construção da paz.

Quando eu verdadeiramente trago de mim e você traz de você, podemos juntos o que antes parecia impossível.